

**Impactos psicológicos do retorno às atividades laborais durante a pandemia COVID-19
em uma Policlínica Regional de Saúde na Bahia: um relato de experiência**

**Psychological impacts of returning to laboral activities during the COVID-19 pandemic
in a Regional Health Polyclinic in the State of Bahia, Brazil: an experience report**

**Impactos psicológicos de las actividades de reincorporación al trabajo durante la
pandemia de COVID-19 em um Policlíno Regional de Salud em Bahía-Brasil: um
informe de experiencia**

Recebido: 26/10/2020 | Revisado: 27/10/2020 | Aceito: 05/11/2020 | Publicado: 11/11/2020

Milena de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2408-4889>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: milena.silvamyh@gmail.com

Rodrigo Oliveira Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0662-6827>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: digaodamasceno@yahoo.com.br

Layla Dourado de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1750-7233>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: lay_decastro@yahoo.com.br

Resumo

Descrever as possíveis influências do retorno às atividades laborais durante a pandemia COVID-19 na saúde mental de profissionais da enfermagem de uma Policlínica Regional de Saúde situada no interior da Bahia. Assim, utilizou-se do relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritiva, cujo locus de ação deu-se na Policlínica frente às atividades laborais de uma das autoras diante da pandemia, tendo como limite temporal março a agosto de 2020. A pandemia trouxe impactos na saúde física e mental dos profissionais de saúde, principalmente no que tange à vivência contínua e exacerbada de emoções negativas. Dessa forma, no retorno às atividades laborais, as emoções que se destacaram foram a preocupação excessiva, o medo de se contaminar e de contaminar os familiares e insegurança pelo

inesperado. Além disso, a rotina adotada pela unidade e a utilização maçante de Equipamento de Proteção Individual (EPI) geraram cansaço e esgotamento físico. Como forma de amenizar o medo, adotou-se uma rotina familiar drástica, evitando o contato próximo com familiares e com o passar do tempo, essas emoções foram substituídas pelo prazer em atender e reforçadas pelo reconhecimento da população, iniciando o processo de aceitação. Conclui-se que o medo de se contaminar e contaminar os familiares é a emoção mais expressa durante o retorno às atividades laborais, seguida das alterações drásticas na rotina diária e familiar. Contudo, diante desse “novo normal”, é relevante a expansão de metodologias interdisciplinares em prol da promoção da saúde dos profissionais de saúde, como a psicoterapia e o trabalho grupal.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermagem; Saúde mental.

Abstract

To describe the possible influences of returning to laboral activities during the COVID – 19 pandemic on the mental health of nursing professionals at a Regional Health Polyclinic located in the interior of Bahia. For that, we used the report of experience of qualitative approach and descriptive nature, whose locus of the action took place in a Polyclinic in Bahia in the face of the place of the work activities of one of the authors in against the pandemic, with the range of time from March to August 2020. The pandemic has led to an impact on the mental and physical health of health professionals, especially with regard to the continuous and exacerbated experience of negative emotions. Thus, the returning to work activities, the emotions that stood out were the excessive concern, the fear of being contaminated and of contaminating family members, insecurity due to the unexpected. In addition, the routine adopted by the unit and the dull use of Personal Protective Equipment (PPE) generated tiredness and physical exhaustion. So, as a way to relieve the fear, a drastic family routine was adopted, avoiding close contact with my family members. However, as time passed, these emotions were exchanged for the pleasure of attending and reinforced by the population acknowledgement, thus initiating the acceptance process. It is concluded that the fear of being contaminated and contaminating family members is the most expressed emotion during the return to work activities, followed by drastic changes in the daily and family routine. However, in the face of this “new normal”, the expansion of interdisciplinary methodologies in favor of health promotion by health professionals is relevant, including psychotherapy and group work.

Keywords: COVID-19, Nursing, Mental health.

Resumen

Describir las posibles influencias de la reincorporación al trabajo durante la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería de un Policlínico Regional de Salud ubicado en el interior de Bahía. Así, se utilizó el relato de experiencia, de enfoque cualitativo y de carácter descriptivo, cuyo locus de actuación se dio en el Policlínico ante las actividades laborales de uno de los autores ante la pandemia, con el plazo de marzo a agosto de 2020. Impactos en la salud física y mental de los profesionales de la salud, especialmente en lo que respecta a la experiencia continua y exacerbada de las emociones negativas. Así, al reincorporarse a las actividades laborales, las emociones que destacaron fueron la excesiva preocupación, el miedo a contaminarse y contaminar a los familiares y la inseguridad por lo inesperado. Además, la rutina adoptada por la unidad y el uso monótono de Equipos de Protección Personal (EPP) generaban cansancio y agotamiento físico. Como forma de aliviar el miedo, se adoptó una rutina familiar drástica, evitando el contacto cercano con los familiares y con el tiempo, estas emociones fueron reemplazadas por el placer de atender y reforzadas por el reconocimiento de la población, iniciando el proceso de aceptación. Se concluye que el miedo a contaminarse y contaminar a los familiares es la emoción más expresada durante la reincorporación al trabajo, seguida de cambios drásticos en la rutina diaria y familiar. Sin embargo, ante esta “nueva normalidad”, resulta relevante ampliar las metodologías interdisciplinarias a favor de la promoción de la salud para los profesionales de la salud, como la psicoterapia y el trabajo en grupo.

Palabras clave: COVID-19; Enfermería; Salud mental.

1. Introdução

As entidades de saúde estão operando em um novo cenário de atuação em saúde e segurança com foco nos profissionais comprometidos ao zelo à população. Entretanto, estes estão diante da pandemia causada pelo aparecimento da doença ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, gerando perturbações psicológicas e sociais em múltiplos níveis de intensidade e propagação (Ministério da Saúde [MS], 2020).

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus foi reportado na China, na cidade de Wuhan, em 31 de dezembro de 2019. No entanto, a rápida escalada da doença e disseminação em nível global fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerasse uma pandemia em março de 2020 (Wang *et al.*, 2020; Xiao, 2020). O vírus tem

fácil difusão e é altamente patogênico causando infecções do trato respiratório como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e conseguindo levar ao óbito (Guimarães *et al.*, 2020).

Conforme o MS (2020), a sua via de transmissão ocorre de pessoa a pessoa por meio de gotículas respiratórias, produzidas através da fala, tosse ou espirro, tanto pelo contato direto, quanto pelo contato indireto com pessoas infectadas. Igualmente, o vírus pode ser contraído ao tocar o rosto com as mãos após contato com objetos ou superfícies contaminadas. Vale ressaltar que pessoas infectadas podem permanecer assintomáticas e transmitindo o vírus às outras pessoas.

Assim, por se tratar de uma doença nova, as manifestações clínicas da COVID-19 ainda não estão totalmente claras e mais investigações são necessárias. Apesar disso, na visão de Li *et al.* (2020), frequentemente as manifestações clínicas da COVID-19 podem ser brandas, a exemplo de tosse, febre e dificuldades respiratórias. Os casos graves são capazes de apresentar quadros de pneumonia grave que, para Carvalho *et al.* (2020) e Li *et al.* (2020), acometem principalmente pacientes idosos com doenças preexistentes, como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas e pessoas imunocomprometidas.

No que se refere à saúde mental dos profissionais de saúde, conforme Brook *et al.* (2020), as sequelas que uma pandemia alcança consegue ser maior do que a quantidade de mortes. Os sistemas de saúde tendem a entrar em colapso, os profissionais de saúde tendem a ficarem exaustos com as longas jornadas de trabalho e risco de contágio eminente. Além disso, o método de controle por distanciamento social impacta consideravelmente na saúde mental da população, uma vez que existe a possibilidade de que seja vivenciada uma carga elevada de experiências e emoções negativas (Brook *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Do ponto de vista de Chen *et al.* (2020), os profissionais de saúde têm risco aumentado de adquirir o coronavírus devido à exposição e manejo de pacientes, escassez e/ou uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), assim como a ausência de treinamento em situações de desastre e emergência. É imprescindível ressaltar que muitos profissionais de saúde estão sendo infectados e vários perderam a vida desde o início da pandemia, o que possivelmente gera pressão psicológica nos demais (Pereira *et al.*, 2020; Chen *et al.*, 2020).

Entre esses profissionais de saúde, Silva *et al.* (2020), evidencia as equipes de enfermagem, que possui um papel significativo na saúde pública. De acordo com Souza *et al.* (2020), a enfermagem constitui a maior classe de assistência à saúde, sendo fundamental para o tratamento de doentes e funcionamento de serviços e sistemas de saúde. Contudo, conforme

o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2019), os profissionais de enfermagem encaram situações de violência física, verbal e psicológica, condições inadequadas para o exercício da profissão, como por exemplo, não possuir jornada de trabalho definida, normatizada em lei nacional (Pereira *et al.*, 2020).

Segundo Pereira *et al.* (2020), muitas vezes esses profissionais realizam seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas e dolorosas, que tendem a favorecer a expressão de estresse, depressão, ansiedade, fadiga e exaustão emocional. Atualmente, a situação de saúde demonstra-se como gatilho significativo para o desencadeamento desses problemas, uma vez que os profissionais estão submetidos a altas cargas de trabalho, exposição ao vírus, mudanças na rotina e indisponibilidade de EPI (Santos *et al.*, 2020; Silva & Ribeiro, 2020; Souza *et al.*, 2020).

Além disso, o conhecimento escasso dos mecanismos envolvendo o novo coronavírus, além de necessitar uma maior apropriação técnico-científica, impõe ao profissional o uso ou mesmo a geração de maiores competências (Silva & Ribeiro, 2020). Ademais, os números divulgados pelo COFEN (2020), em relação aos profissionais que vivenciam a doença ou são suspeitos, evidenciam a exposição ao risco e tendem a alarmar os profissionais. De acordo com o COFEN (2020), 42.321 profissionais foram contaminados e houve 460 óbitos até o início de novembro.

Nesse sentido, o propósito do presente estudo é descrever as possíveis influências do retorno às atividades laborais durante a pandemia COVID-19 na saúde mental de profissionais da enfermagem, o qual é justificado pela apresentação de informações científicas em defesa dos profissionais de enfermagem, cuja motivação é experiência profissional. Para tanto, utilizou-se do relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritiva, cujo locus de ação deu-se na Policlínica Regional de Saúde na Bahia diante das atividades laborais de uma das autoras frente a pandemia COVID-19. O recorte temporal compreende o período de março a agosto de 2020.

2. Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência com caráter descritivo e abordagem qualitativa, metodologia que na visão de Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) precisa de interpretação por parte do pesquisador e suas opiniões sobre o estudo. Entende-se por relato de experiência a apresentação de uma vivência, na qual o “sujeito utiliza equações disponíveis

em si e fora de si, mas, ao falar, é falado por um repertório que estabelece suas marcas discursivas” (Daltro & Faria, 2019 p. 231).

Posto isso, o lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de uma das autoras, entre os meses de março a agosto de 2020, intervalo referente ao período de afastamento e retorno às atividades laborais, conforme orientação do MS (2020) e da nota técnica da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) (2020), frente a pandemia do COVID-19. Para tanto, adotou-se como instrumento de coleta de informações, o diário de bordo, de modo a documentar os acontecimentos no dia a dia no ambiente laboral.

O cenário de desenvolvimento foi uma Policlínica Regional de Saúde localizada no interior da Bahia, é uma unidade de saúde especializada de apoio diagnóstico com serviços de consultas clínicas especializadas e em exames gráficos e de imagem, que atende à demanda de 24 municípios consorciados através do Sistema Único de Saúde (SUS). As suas atividades são de caráter ambulatorial e não é referência em receber pacientes diagnosticados ou com suspeita de COVID-19.

Sendo assim, diante do surto mundial de COVID-19, a administração pública do município sede da Policlínica adotou medidas de contingenciamento já implementadas em todo território nacional. Dentre essas, foi determinado o fechamento de estabelecimentos comerciais não essenciais, como academias, igrejas, bares e suspensões das atividades escolares por tempo indeterminado, além da limitação na circulação de transporte de passageiros intermunicipal e interestadual.

Dentro dessas suspensões, deu-se também o fechamento da referida unidade de saúde, uma vez que é de caráter ambulatorial, passando a ser decretado um período de 15 dias de afastamento das atividades laborais (23 de março a 05 de abril). Entrementes, mesmo com as restrições e decretos instaurados pelas autoridades, em abril de 2020 o primeiro caso de COVID-19 surgiu na cidade-sede, decretando férias coletivas aos servidores da unidade durante 30 dias, de 06 de abril a 6 de maio de 2020.

Dia 08 de maio de 2020 foi realizada coleta de exame RT-PCR de COVID-19 como forma de prevenção para iniciar as atividades e atendimento ao público a todos os colaboradores da Policlínica. Entre os dias 11 a 15 de maio ocorreram atividades internas. Conquanto, com o avanço de casos em nível nacional e regional, a abertura da Policlínica foi mais uma vez adiada, permanecendo fechada para atendimento ao público até dia 12 de junho de 2020. Em 05 de junho de 2020 a equipe da unidade foi novamente testada para COVID-19.

No dia 01 de junho foi disponibilizado treinamento para todos os profissionais da Policlínica, esclarecendo dúvidas acerca da doença e orientando quanto ao uso e descarte

adequado dos EPI e etiqueta de higiene. Em 08 de junho houve a apresentação do plano de contingência adotado pela unidade e a partir do dia 15 de junho as atividades começaram a ser prestadas. Atualmente a Policlínica recebe 100% da sua capacidade de atendimento.

3. Resultados e Discussão

Durante o tempo em que a Policlínica se manteve fechada e após sua abertura, algumas emoções foram vivenciadas pelos profissionais de saúde. Nos primeiros dias de distanciamento das atividades laborais, foram recorrentes as notícias via aplicativo de mensagem sobre o avanço e a gravidade da situação pandêmica em nível mundial, por vezes *fake-news*, o que demandou grande expectativa sobre os próximos passos a serem tomados pela gestão da unidade.

Ao surgir o primeiro caso de COVID-19 na região, em abril, o medo da exposição ao vírus e a preocupação do contágio em retomar as atividades e atendimento ao público aumentaram, sendo apaziguada ao serem decretadas férias coletivas aos colaboradores. Passados 45 dias de distanciamento social e das atividades empregatícias, o medo do retorno reacendeu e a insegurança surgiu junto com a ansiedade.

Nesse período, datado em maio, com a testagem da equipe através do exame RT-PCR para COVID-19 a certeza do retorno foi instantânea e assim, manifestou-se também a angústia. Contudo, visto o aumento do quadro pandêmico da região, as autoridades locais optaram por manter a unidade fechada por mais alguns dias, notícia essa que trouxe certo alívio e conforto ao saber que as atividades profissionais seriam adiadas.

No entanto, em algum momento as atividades seriam retomadas, e com isso seria necessário preparo psicológico para quando viesse a ocorrer. Em meados de junho os atendimentos presenciais à população retornaram e com isso aumentou o medo da exposição ao vírus e a preocupação com a possibilidade de contágio e/ou de contaminar familiares, acrescidos da percepção de despreparo para atender o público.

De maneira similar, observou-se a necessidade de conhecimento técnico-científico e prática de novas competências e habilidades para o manejo da situação, tal como o planejamento de ações que possibilitassem o treinamento dos profissionais na assistência junto ao público da policlínica e a disponibilização de melhores condições de trabalho. Para tanto, foi proposto um treinamento rápido que não atingiu o objetivo esperado.

Ressalta-se que como a Policlínica não é unidade de referência para atendimento de pacientes suspeitos ou positivos de COVID-19, há uma grande apreensão na atuação. Isso

ocorre devido à possibilidade de atendimento a pacientes assintomáticos ou que negam a existência dos sintomas durante a triagem, elevando o risco de contágio por parte dos profissionais.

Diante dessa situação, para a continuidade dos serviços aos pacientes, algumas medidas restritivas foram adotadas, entre elas protocolos de segurança, instalação de barreira sanitária, redução do número de atendimentos, uso obrigatório da máscara. Além disso, o uso de álcool 70% a fim de realizar antissepsia de bancadas, mesas e aparelhos, instalação de lavabos com *dispenser* de sabão neutro e papel toalha do lado externo da unidade e uso do álcool gel 70% para antissepsia das mãos de pacientes e uso de EPI pelos profissionais – medidas de proteção tanto para o contato paciente-profissional, profissional-paciente quanto paciente-paciente – ambas orientadas pela SESAB (2020).

A utilização de máscaras, gorros, aventais e óculos de proteção ou protetor facial (EPI's) que anteriormente eram utilizados apenas durante a realização de procedimentos, passou a ser obrigatória, causando desconforto, irritação e marcas de uso. Da mesma maneira, Oliveira *et al.* (2020) afirma que o uso dos EPI's tende a aumentar a exaustão, exigindo um tempo significativo para colocar e removê-los, podendo causar uma falsa impressão de segurança, uma vez que pesquisas apontam que o maior índice de contaminação dos profissionais de saúde pelo COVID-19 está na desparamentação (Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC], 2020).

Entretanto, as mudanças não ocorreram somente na rotina de trabalho, como o medo relacionado ao risco de contágio, levou a adoção de medidas severas de cuidados pessoais no ambiente familiar, dentre elas o distanciamento de familiares e simultaneamente alterações drásticas na rotina familiar. Oliveira *et al.* (2020) ressalta que os profissionais de saúde sentem medo de se infectar, adoecer e morrer, e que o medo de perder a própria vida tende a ser superado pelo temor de colocar a vida de outras pessoas em perigo.

Segundo Portugal *et al.* (2020), houve adaptações abruptas por parte dos profissionais de saúde diante da nova realidade, os quais passaram a evitar contato com pai, mãe, esposo (a) e filhos. Assim, há de se considerar que a atual situação de saúde pode provocar efeitos a curto, médio e longo prazo na saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que estão em contato direto com os pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 (Schmidt *et al.*, 2020a). Esses, de acordo com Oliveira *et al.* (2020), costumam experimentar uma diversidade de implicações que vão desde a exaustão física até a emocional.

Sendo assim, com as atividades laborais ocorrendo, além do medo e da angústia, já vivenciados durante o período em que a policlínica estava fechada, houve o aumento de

sintomas relacionados a ansiedade, estresse e insônia, perpassando pelo temor, insegurança, sobrecarga, fadiga, frustração e desmotivação. Consoante a isso, o desencorajamento em interagir de maneira próxima com outras pessoas, por receio da estigmatização ou rejeição social por ser da área da saúde, levando ao isolamento e, conseqüentemente, o aumento do índice de traços depressivos.

Uma das medidas criadas pela instituição foi a testagem a cada 21 dias, o que possibilitou aos colaboradores uma maior “tranquilidade e segurança” em relação a saúde. No início, a cada testagem e a cada colega positivo para COVID-19, observava-se que o medo aumentava e a ansiedade em forma de preocupação excessiva também, mas com o passar do tempo esse medo e ansiedade foram substituídos pela confiança na recuperação e adaptação as medidas adotadas.

Percebendo o medo excessivo por parte de alguns profissionais, a gestão, em parceria com a psicóloga e nutricionista da unidade, implementou enquanto estratégia de promoção de saúde dos trabalhadores em ambiente laboral, o projeto intitulado “Eu cuido de você e você cuida de mim”, o qual proporcionou aos colaboradores a validação das emoções através de uma roda de conversa. Também foi possível aprender como manejar os alimentos e a importância da ingestão de líquidos e alimentos durante o período de assistência, atitudes essas que são evitadas devido à dificuldade em desparamentar e paramentar rapidamente entre os atendimentos.

Próximo aos três meses em atendimento, as emoções negativas vivenciadas no período inicial da prestação de serviço durante a pandemia deram lugar a alegria em ver o outro ser atendido, o que pode ser entendido como um período de aceitação e adaptação a realidade vivenciada. Estas são fases que compõe o processo de elaboração do luto descrito por Kubler-Ross (2017) e segundo Taille *et. al.* (1992), para Piaget, são fases do processo de aprendizagem, haja vista que há um modo de existir inédito, sem ligações aparentes, instaurado pela pandemia.

4. Considerações Finais

Por fim, diante da experiência relatada, considera-se que os impactos do coronavírus no retorno as atividades laborais na Policlínica Regional de Saúde é um fenômeno novo e recente e, portanto, é oportuno pontuar a necessidade de um estudo com uma amostra maior junto aos profissionais de enfermagem da unidade para retratá-los de forma global. Em resumo, na visão dos autores, conclui-se que tal estudo cumpriu com o objetivo delimitado e

os resultados apontaram que o medo de se contaminar e contaminar os familiares é a emoção mais expressa durante o retorno as atividades laborais, seguida das alterações drásticas na sua rotina diária e familiar.

Contudo, diante desse “novo normal” enfatiza-se a relevância da expansão de metodologias interdisciplinares em prol da promoção da saúde dos profissionais de saúde, entre essas o acolhimento psicológico, psicoterapia e o trabalho em grupo, como a roda de conversa e oficinas para o desenvolvimento de habilidades sociais, motivação, inteligência emocional, a psicoeducação, o treinamento, desenvolvimento e educação e por fim, a valorização contínua do trabalho daqueles que se denotam ao risco em prol do social. Tais estratégias inclusive podem suscitar outras investigações, a fim de refletir sobre sua efetividade, logo observa-se a necessidade e possibilidade de novos estudos que contribuam para o avançar da ciência.

Referências

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. Recuperado de [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext)

Carvalho, P. M. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A., Landim, J. M. M., & Rolim Neto, M. L. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286(112902), 1-2. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7133679>

Chen, Q., Liang, M., Guo, J., Fei, D., Qang, L., & Zhang, Z. (2020). Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 7(4), 15-16. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32085839/>

Conselho Federal de Enfermagem. (2019). Cofen apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da vida. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html

Conselho Federal de Enfermagem. (2020). Profissionais infectados com COVID-19 informado pelos enfermeiros responsáveis técnicos/coordenadores. Recuperado de <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.

Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro* v. 19 n. 1 p. 223-237. Recuperado de <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

Guimarães, H. P., Damasceno, M. C., Braga, M. A., Schubert, D. U. C., Santana, J. C. B., Freitas, A. P., Ísola, A. M. (2020). Coronavírus e Medicina de Emergência: Recomendações para o atendimento inicial do Médico Emergencista pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). Recuperado de https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/POSICIONAMENTO_ABRAMEDE_-_CORONAVIRUS_-_03-__10032020.pdf

Kubler-Ross, E. (2017). Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. 10ªed. *São Paulo*: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Li, Z., Ge, J., Yang, M., Feng, J., Qiao, M., Jiang, R., Yang, C. (2020). Vicarious traumatization in the public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, and Immunity*. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7102670/>

Ministério da Saúde (2020). Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Recuperado https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-RecomendacoesdeprotECAOTrabalhadore-COVID-19.pdf

Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Nascimento, P. I. da F. V. do, Rodrigues, C. S., Andrade, C. S. G. de, Mendonça, J. M. F., Pinto, M. R., França, S. da S. & Lima, G. F. (2020). Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e30985145. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5145>

Oliveira, W. A. de, Oliveira-Cardoso, E. A. de, Silva, J. L. da., Santos, M. A. dos (2020). Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estud. Psicol.* 37, e20006. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Recuperado de <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>

Pereira, M. S., Almeida, N. G., Cunha, C. T., Figueiredo, L. G., & Spagnol, C. A. (2020). *É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempo de coronavírus?* Recuperado de <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1753-opinio-e-possivel-pensar-em-qualidade-de-vida-no-trabalho-da-enfermagem-em-tempos-de-coronavirus>

Pereira, M. D., Torres, E. C., Pereira, M. D., Antunes, P. F. S. & Costa, C. F. T. (2020). Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e67985121. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>

Portugal, J. K. A., Reis, M. H. da S., Barão, E. J. da S., Souza, T. T. G. de, Guimarães, R. S., Almeida, I. da S. de, ... Garrido, M. da S. (2020). Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. Esp. 46, e3794. Recuperado de <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>

Santos, W. A. dos, Beretta, L. de L., Leite, B. S., Silva, M. A. P. da, Cordeiro, G. P., & França, Érica M. (2020). O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(8), e190985470. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5470>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020a). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Scielo Preprints*. Versão 1. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020b). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SESAB. Secretaria de Saúde da Bahia (2020). Nota técnica coe saúde nº 72 de 07 de julho de 2020 que dispõe sobre Orientações quanto a reabertura das policlínicas regionais de Saúde da Bahia. Recuperado de http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/NT_n_72___ORIENTACOES_QUANTO_A_REABERTURA_DAS_POLICLINICAS_REGIONAIS_DE_SAUDE_DA_BAHIA.pdf

Silva, M. de O., & Ribeiro, A. da S. (2020). Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Research, Society and Development*, 9(8), e172985241. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5241>

Silva, R. C. L., Silva, C. R. L., Machado, D. A., Peregrino, A. A. F., Marta, C. B., Pestana, L. C., Pessanha, C. M., Vianna, E. C. C., & Meireles, I. B. (2020). Anos de vida perdidos ajustados por incapacidade entre os profissionais de enfermagem devido a infecção pelo COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(8), e439985896. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5896>

Souza, T. B., Guerra, T. de R. B., da Silva, L. G., Silva, C. B., Silva, L. A. da, & Araújo, A. F. (2020). O estado psicológico de profissionais de Enfermagem durante o enfrentamento direto ao COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(8), e501985913. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5913>

Taille, Y. L., Oliveira, M. K. & Dantas, H. (1992). Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. (17a ed.), São Paulo: Summus.

Universidade Federal de Santa Catarina (2020). Panorama mundial e no Brasil, bases de biossegurança no cuidado do paciente com a COVID-19. Recuperado de https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/524770/mod_resource/content/13/C1-M1-VF%281%29.pdf

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/>

Xiao, C. (2020). A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175-176. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7047000/>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Milena de Oliveira Silva – 60%

Rodrigo Oliveira Damasceno – 30%

Layla Dourado de Castro – 10%